

# Visita do presidente a Recife vira pancadaria

Fotos: Luiz Morier/ AG

**Recife** — A Praça da República, perto do palácio Campo das Princesas, sede do governo pernambucano, transformou-se ontem em praça de guerra, enquanto o presidente Fernando Henrique se encontrava com o governador Miguel Arraes.

Dois sindicalistas foram presos e 11 policiais e um estudante ficaram feridos.

Cerca de três mil manifestantes, segundo a PM, ou cinco mil, na versão da Central Única dos Trabalhadores (CUT), organizadora do protesto, vaiaram o presidente na chegada ao palácio. O protesto era contra as reformas constitucionais propostas pelo governo.

Além da vaia, eles gritaram alguns palavrões e frases como "Fernando almofadinha, o povo vai botar você na linha" ou "É ou não é, piada de salão, FHC quer vender nossa Nação".

**Choque** — O confronto aconteceu às 11h40, quando o ônibus da comitiva presidencial deixava o palácio em direção à Casa de Passagem — organização não-governamental que abriga meninas de rua.

Um grupo fechou a ponte por onde o ônibus sairia. Jogaram pedras, ovos crus e paus. A Cavalaria pressionou. Os manifestantes reagiram. Ninguém da comitiva se feriu.

Acosado pelos policiais, Edmilson José de Santana, do Movimento dos Sem-Terra, caiu dentro do rio Capiberibe. Como o nível da água estava baixo, ele ficou com metade do corpo enterrado na lama, até ser socorrido.

No palácio, tinha sido assinado um protocolo entre o governo de Pernambuco e o Banco do Nordeste do Brasil para a criação de um programa de produção alimentar na Zona da Mata do Estado.

**Sinal** — O presidente disse que o protocolo era apenas um sinal de que o governo está atento às questões sociais. "Não podemos continuar governando para minorias, sejam de que coloridos venham a ser", reagiu.

O ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause (PFL-PE), avaliou o conflito com naturalidade: "Em todo o canto do mundo é assim mesmo. É da democracia".

A CUT e a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetape) isentaram-se da responsabilidade pelo incidente.

O presidente da Fetape, Manoel Santos, atribuiu a violência a "pessoas infiltradas". O secretário estadual do Governo, Eduardo Campos, disse que o protesto era "coisa do MR-8 e dos pelegos dos sindicatos".

O tumulto foi encerrado depois de um acordo, negociado por sindicalistas, políticos e secretários de Estado com a polícia, que recuou permitindo a dispersão da multidão.



*Momentos de tensão em Pernambuco: manifestantes vaiaram e gritaram palavras de ordem contra o presidente*